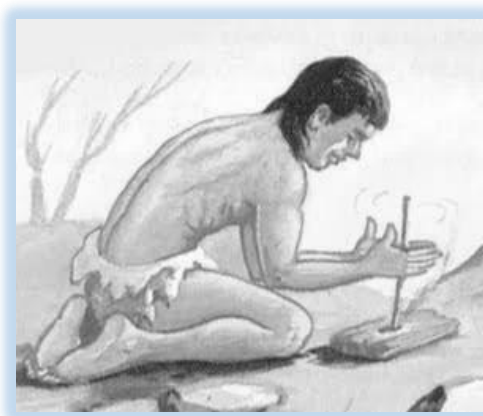


Segundo a lenda, nos tempos antigos, em que os indígenas não conheciam o fogo eles sentiam muito frio e medo à noite *pela* falta de aquecimento e de claridade.

Saiba como eles conheceram o fogo a partir desta história contada por uma doce e encantadora vovó.



A LENDA DO FOGO

Certo dia, vovó estava atarefada na cozinha preparando os doces para a festa de aniversário do seu neto mais novo. Cinco anos completava o menino, e ele tinha pedido como presente um bolo de chocolate bem grande. De repente, a cozinha foi invadida por um bando de crianças para ver dona Zezinha preparar o grande bolo. Ela bem sabia que a intenção não era ver fazer o bolo, mas lamber a tigela depois que pusesse a massa na fôrma. Era assim todos os anos, e ela sempre deixava um pouco de massa para a criançada se divertir.

Como morava em uma cidade do interior de São Paulo, dona Zezinha tinha fogão à lenha e, como ela sempre dizia, todo alimento feito no fogão à lenha fica bem mais gostoso. Fogão a gás só para ferver água. Enquanto a vovó batia a massa do bolo, Quitéria, a empregada da família, atiçava as brasas e testava a temperatura do forno. Tudo pronto. O bolo foi para o forno, as crianças lamberam a tigela e ficaram ali aguardando a retirada do bolo depois de assado.

Foi quando Pedrinho, o aniversariante, olhando a lenha ardendo perguntou:

– Vovó, como surgiu o fogo?

– É mesmo! – repetiram as crianças. – A senhora conta pra gente?

– Ah, meninos! Existem muitas histórias a respeito do fogo. Tem história grega, alemã, mas eu vou contar uma que é relatada pelas tribos indígenas.

Os índios contam que seus antepassados só tinham para se aquecer a luz do sol e, por isso, passavam frio e comiam os alimentos crus. Um índio, de uma tribo longínqua, conhecia o fogo, mas não o dividia com as outras tribos. A filha desse índio era a guardiã da chama que nunca se apagava.

Uma outra tribo, sabedora do fato, designou o índio mais esperto para descobrir o segredo e trazer o fogo para eles. Esse índio vigiou por muitos dias a cabana onde o fogo ficava sempre aceso até que a índia guardiã saiu para tomar banho no rio. Então, ele se

transformou em uma ave e caiu no rio. A índia, penalizada, recolheu a ave e a levou para a cabana para secar as penas ao calor do fogo.

Quando as penas estavam secas, a ave voltou a ser índio e, roubando uma brasa, fugiu para a floresta, escondendo-se em uma gruta até que a guardiã do fogo desistisse de procurá-lo. Percebendo que podia sair sem perigo, o índio se transformou novamente em ave e, carregando a brasa no bico, voou pousando em um pinheiro. A brasa incendiou um ramo de sapé. Levando o ramo no bico, a ave voltou para sua tribo ficando a brasa entre as folhas secas. Com o vento, o fogo se espalhou pelo campo e, durante muitos dias, a mata ardeu em chamas. Vendo aquele fogaréu no mato, os índios de todas as tribos foram buscar brasas e ramos incendiados levando para suas casas e, partir daí, gente, nunca mais o homem deixou o fogo se apagar.

– Na minha casa, o fogo não fica sempre aceso. – disse Marieta, a amiguinha de Pedrinho.

– Para isso o homem deu tratos à bola inventando coisas para acender o fogo sempre que ele queira. – respondeu a vovó.

– Já sei. Ele inventou os fósforos, o isqueiro... – disse Carlinhos, o irmão mais velho de Pedrinho.

– Isso mesmo. No começo, eles acendiam o fogo batendo uma pedra na outra para gerar uma faísca e, assim, acender o fogo. Era muito trabalhoso e demorado – explicou dona Zezinha.

Enquanto a vovó falava, o cheiro de bolo assado impregnava a cozinha e a casa toda, deixando a meninada com água na boca. E foi sob grande algazarra que Quitéria tirou o bolo fofinho do forno, colocando-o sobre a bandeja de prata para esfriar e receber a gostosa cobertura de chocolate com morangos.

– Vovó, está tão lindo o bolo! – exclamou Pedrinho.

– Viu, meu querido, se não fosse o fogo, adeus bolo de aniversário...

Maria Hilda de Jesus Alão. *Histórias que contava para meu neto.*

Vocabulário

longínqua: que se encontra a grande distância no espaço ou no tempo; afastado, distante: um país longínquo, uma época longínqua.

sapé: gramínea_cujos caules são, após secos, utilizados para se construir telhados de casas rústicas.

1. Com base no texto, resolva os itens propostos.

a) Os dois principais personagens.

Os personagens principais são Pedrinho e sua avó.

b) O objetivo das crianças ao entrar onde a avó estava.

O objetivo das crianças era ver dona Zezinha preparar o grande bolo.

c) A avó estava atarefada e foi surpreendida pelas crianças que entraram na cozinha.

Ela já sabia o objetivo das crianças?

() Sim. () Não.

▪ Justifique sua resposta.

A vovó bem sabia que a intenção não era ver fazer o bolo, mas lambe a tigela depois que pusesse a massa na fôrma. Era assim todos os anos, e ela sempre deixava um pouco de massa para a criançada se divertir.

d) Escreva uma palavra que tenha significado semelhante a atarefada.

Ocupada.

e) O que a vovó fazia quando as crianças chegaram à cozinha?

Vovó estava atarefada na cozinha preparando os doces para a festa de aniversário do seu neto mais novo.

2. A vovó prefere os alimentos cozidos no fogão

() à lenha. () a gás.

- Justifique o item que você marcou.

Vovó sempre dizia que todo alimento feito no fogão à lenha fica bem mais gostoso.

3. Dona Zezinha contava com uma ajuda para preparar o bolo.

- Que ações eram feitas pela ajudante enquanto a avó preparava a massa do bolo?

Quitéria, a empregada da família, aticava as brasas e testava a temperatura do forno.

4. Segundo a lenda, qual era a única fonte de luz e de calor que os indígenas tinham antes de conhecer o fogo?

Os índios contam que seus antepassados só tinham para se aquecer a luz do sol.

- A partir da descoberta do fogo, as pessoas começaram a utilizá-lo e foram criando objetos para obtê-lo.

Escreva o nome de um objeto, citado no texto, usado para obter fogo.

Os fósforos e o isqueiro.

5. Os habitantes de uma tribo escolheram o índio mais esperto para descobrir o segredo da chama que não se apagava.

Numere, corretamente, as ações feitas por esse índio para conquistar seu objetivo.

() 4 Escondeu-se em uma gruta até que a guardiã do fogo deixasse de procurá-lo.

() 1 Vigiou, durante dias, a cabana onde o fogo ficava sempre aceso.

() 5 Transformou-se novamente em ave e levou a brasa no bico.

() 3 Voltou a ser índio, roubou uma brasa e fugiu para a floresta.

() 2 Tornou-se uma ave e caiu no rio.

6. Em *A lenda do fogo*, o narrador.

() apenas conta os fatos.

() participa do que conta como personagem.

- No texto, há uma expressão que indica que a história ocorreu em um tempo indeterminado. Qual é a expressão?

“Certo dia (...)”

7. Releia este trecho do texto.

“...o **índio** transformou-se novamente em **ave** e, carregando a **brasa** no **bico**, voou pousando em um **pinheiro**. A brasa incendiou um **ramo** de sapé.”

a) Qual é a função das palavras em destaque na frase acima?

As palavras em destaque na frase dão nomes a seres, coisas etc.

- Podemos chamá-las de: **substantivos**.

b) Contorne, no trecho, com lápis de cor, uma palavra oxítônica e copie-a na linha abaixo.

Ao lado, escreva uma das formas em que ela pode ser separada corretamente ao final de linha.

Sapé – sa-pé (observar outras possibilidades).

8. “E foi sob **grande** algazarra que Quitéria tirou o bolo **fofinho** do forno, colocando-o sobre a bandeja de prata para esfriar e receber a **gostosa** cobertura de chocolate com morangos”.

a) As palavras destacadas no trecho são classificadas quanto à posição da sílaba tônica como **paroxítonas**. (oxítônica - paroxítona - proparoxítona)

b) A palavra Quitéria está escrita com letra inicial maiúscula porque **é um substantivo próprio, nome de pessoa**.

c) Na expressão colocando-o, a palavra o se refere à palavra

bolo.

d) Qual é o significado da palavra algazarra?

Festa, comemoração, bagunça.

e) Na palavra tirou, o R apresenta o som **brando**.

(brando- forte)

9. Releia o trecho.

“– É mesmo! – repetiram as crianças. – A senhora conta pra gente?”

Explique a função de cada sinal de pontuação empregado acima.

- (o primeiro travessão)	Início de fala de personagem.
!	Expressa empolgação.
?	Finaliza uma pergunta.
- (o segundo travessão)	Separa a fala de personagem da fala de narrador.

10. Releia este trecho do texto e reescreva-o nas formas solicitadas fazendo as alterações necessárias.

“A filha desse índio era a guardiã da chama que nunca se apagava.”

- Flexionando em número (singular e plural).

As filhas desses índios eram as guardiãs das chamas que nunca se apagavam.